

A (POLI)GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO ACABAR*

Luiz Carlos Travaglia**

ABSTRACT: *This article aims at studying grammaticalization, seen as the change of a lexical or grammatical item into a grammatical or a more grammatical one, of the verb “acabar” (finish), arguing that this verb is in a process of grammaticalization in more than one direction. The study takes into account that in this process of grammaticalization the verbs follow these stages: full lexical > predicative construction (functional verb: linking, supportive, etc.) > periphrastic form (auxiliary) > agglutination (clitics, inflexional). The article shows that “acabar”, beyond lexical values, presents different grammatical uses, namely, (1) linking verb, (2) decodifying auxiliary verb of (a) time (past); (b) aspect (terminative and finished), (c) resultativity; (3) discursive-argumentative operator (three different uses); (4) textual ordenator. The grammaticalization of the verb “acabar” is evidenced by criteria and groups of factors analysed quantitatively (by using statistics softwares) as well as qualitatively. In all its uses as auxiliary verbs, “acabar” reveals a high degree of integration, criterion of grammaticalization also analysed quantitatively. The presence of variation in some of its uses, the possibilities of the evolution of the process of grammaticalization and clines of (poli) grammaticalization are also discussed in this study.*

1. Introdução

1.1. Preliminares

Este estudo aborda a gramaticalização do verbo **acabar**, detectando seus valores gramaticais e o grau de gramaticalização do verbo em cada valor gramatical¹.

Tomamos a gramaticalização em seu sentido estrito, entendida como a passagem de um item lexical ou gramatical a gramatical ou mais gramatical.

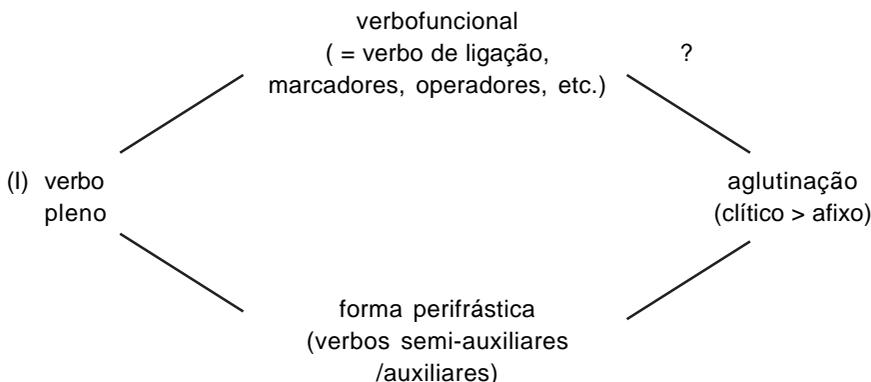
Estamos considerando, conforme o que propusemos em Travaglia

* Trabalho apresentado no III Congresso Internacional da ABRALIN, em 14 de março de 2003.

** Professor da Universidade Federal de Uberlândia.

¹ O estudo da gramaticalização do verbo acabar foi realizado em conjunto com o de outros verbos, constituindo uma cadeia interligada de gramaticalização: começar / passar – continuar – acabar, terminar / deixar.

(2002 e 2002b), que os verbos, em sua gramaticalização, seguem geralmente uma das seguintes cadeias de estágios, em que o ponto de interrogação sugere a necessidade de se pesquisar se o verbo de ligação passa para os estágios seguintes:



Travaglia-2002: 138

As duas cadeias de (I) podem ser melhor visualizadas como as configuramos em Travaglia-2002b: 12, nas cadeias de (II) e (III), em que os parênteses indicam estágio não obrigatório no processo de gramaticalização e o ponto de interrogação, como já dissemos, indica a necessidade de se pesquisar se o verbo de ligação passa para os estágios seguintes.

(II) verbo pleno > (forma perifrástica: verbos semi-auxiliares / auxiliares) > verbo de ligação ou verbo funcional > ? aglutinação (clítico > afixo) ?
(III) verbo pleno > forma perifrástica (verbos semi-auxiliares /auxiliares) > aglutinação (clítico > afixo)

1.2. Grupos de fatores para verificar a gramaticalização

Para verificar o grau de gramaticalização utilizamos dois grupos de fatores que especificamos a seguir.

1.2.1. Grupos de fatores I – Integração

Quanto mais um verbo de uma perífrase está gramaticalizado mais está vinculado, ligado, aderido, unido ao seu verbo principal. Quanto mais forte se torna este vínculo podemos dizer que há maior integração entre os dois verbos até o ponto de, no último estágio (Cf. estágio 7, proposto por Heine, 1993: 58-66) se tornarem uma única palavra. É a ação e o resultado do princípio da coalescência. A integração então é o critério geral para verificar

o grau de ligação/vinculação entre os verbos de uma perífrase. A integração pode ser constatada por uma série de fatores. Hipotetizamos que os fatores abaixo revelariam maior ou menor integração e portanto maior ou menor gramaticalização, conforme as indicações para cada grupo.

Na análise optamos por considerar o verbo principal elíptico como inexistente, o que no grupo de fatores de integração faz com que os fatores 2 a 7 não se apliquem, sendo por isso marcados com o sinal “/” na codificação dos dados.

I – GRUPOS DE FATORES PARA INTEGRAÇÃO

1- Valores do verbo acabar: 1² (valores lexicais); valores gramaticais: **2** (Vir a ser, tornar-se. É verbo de ligação. Há uma idéia de resultado); **3** (acabar + de + infinitivo - verbo auxiliar marcando tempo: passado recente e aspecto: acabado e terminativo); **4** (acabar + gerúndio e acabar + por + infinitivo - auxiliar semântico ou semi-auxiliar indicando resultatividade (resultado final, conseqüência); **5** (ordenador textual); **6** (operador argumentativo: acabar + que + oração com o verbo finito: Além disso, no final das contas); **7** (operador argumentativo: quando acaba: Além de tudo, além do mais, ainda por cima); **8** (operador argumentativo: acabou: E é isso, E é só, E é fim, E pronto);

2- Intercalação de material entre o auxiliar e o principal, considerando as seguintes possibilidades do material de intercalação: **T** - Trecho (Frase, oração, SN com encaixada, etc.); **N** - Negação; **R** - Pronome; **S** - Sintagma; **P** - Preposição da locução; **A** - Adverbial; **0** - Nada intercalado (zero); **+ -** Dois ou mais tipos de material (Ex.: Prep. + Pronome objeto / Adverbial); **i** - Interjeição; **M**- Marcador conversacional; **C**- Conjunção; **/-** Não se aplica.

A possibilidade de intercalação de qualquer material revela menor integração entre os dois verbos do que a impossibilidade de intercalação, pois esta impossibilidade revela um vínculo maior. Quando entre os dois verbos há uma preposição e esta é responsável ou distinguidora de um valor, uso ou função não se deve considerá-la como uma intercalação, pois neste caso a preposição faria parte do “auxiliar”. A intercalação de trechos ou de dois ou mais tipos de material revelaria o menor grau de vinculação / integração e o zero (0), o maior nível, por revelar a impossibilidade de intercalação.

² Os números e símbolos que antecedem os fatores de cada grupo é o símbolo usado na codificação para o programa GOLDVARB-2001, utilizado para as quantificações dos dados e a observação da atuação relativa de cada fator.

3- Status da forma nominal (ou seu equivalente): 1 - Argumento do auxiliar (sujeito, objeto, adjunto adverbial, adjunto adnominal, etc);
2- Não argumento do auxiliar (uma só forma); / - Não se aplica.

Se a forma nominal for argumento do verbo em gramaticalização isto revela que ele ainda tem status de verbo pleno capaz de atribuir papéis argumentais. Em caso contrário ele estará formando uma **unidade semântica** com o principal o que é característica de verbos em estágios 3 (unidade semântica) e 4 (não poder mais ter argumentos representados por nomes) de gramaticalização .

4- Sujeito dos 2 verbos (auxiliar e forma nominal): **M** – Mesmo sujeito; **D** - Sujeitos diferentes; / - Não se aplica.

Os dois verbos terem o mesmo sujeito indica maior grau de integração. Para Heine (1993) os verbos terem o mesmo sujeito, mas isto não ser obrigatório é característico do estágio 2 e os dois verbos terem obrigatoriamente o mesmo sujeito é característico do estágio 3 de gramaticalização.

5- Tipo de subordinada que a forma nominal representa: 1- Justaposta; 2 - Desenvolvida adverbial; 3- Desenvolvida integrante; 4- Desenvolvida adjetiva; 5- Reduzida; 6- Dessentencializada; 7- Nominalização; / - Não se aplica.

Este fator é em certa medida correlacionado com o fator 3, já que os tipos de oração de 1 a 5 podem ser argumentos do verbo “auxiliar” e as do tipo 6 não podem ser. No caso da justaposta não há qualquer vinculação entre as duas formas nem mesmo indireta por meio de um conectivo. No caso das orações desenvolvidas já há um vínculo, mesmo que indireto por meio de conectivo, entre duas formas verbais. No caso da adverbial o vínculo é menos rígido (da natureza dos adjuntos adverbiais), havendo mais possibilidade de mobilidade de uma em relação a outra, no caso das integrantes o vínculo é maior (da natureza dos complementos) e a mobilidade é menor e no caso das adjetivas o vínculo é maior ainda devido à natureza de encaixada deste tipo de oração e a mobilidade é nula. No caso das reduzidas o vínculo é direto entre as duas formas verbais e o grau de integração é alto. No caso do fator 6 (forma nominal dessentencializada), a forma nominal do verbo principal não pode ser vista mais como uma oração e não representa argumento da forma em gramaticalização, o que remete ao fator 3. A nominalização não ocorreu no corpus analisado, mas nos parece agora, no fim da pesquisa, bastante problemática, porque se o verbo principal aparecer como argumento nominal do verbo em gramaticalização isto representaria um retorno ao verbo pleno?

No exemplo (1) pode-se perceber a diferença entre a reduzida (1a) e a dessentencializada (1b).

- (1) a- Caetano **começou** o show **cantando** uma música de João Gilberto.
b- No show, Caetano **começou a cantar** uma música de João Gilberto.

6- Pausa entre auxiliar e principal: [- Pausa; # - Não pausa;

A possibilidade de uma pausa entre as duas formas verbais revela menor grau de integração, pois mostra que não constituem ainda uma **unidade semântica** (Cf. característica do estágio 3, conforme Heine, 1993: 58-66) e **sintática**. A impossibilidade da pausa revela maior integração.

7- Mobilidade do que vem depois do verbo em gramaticalização: **A** – Pode passar para antes; **B** – Não pode passar para antes.

A impossibilidade de movimento tem a ver com o princípio da **fixação** e revela uma construção que vai se tornando cada vez mais vinculada. Heine (1993: 58-66) diz que o fato do verbo em gramaticalização começar a poder ser usado somente em uma posição em relação ao seu complemento (verbo principal da perífrase) é uma característica do estágio 5.

1.2.2. Grupos de fatores II – Gramaticalização em geral

1- Valor do verbo (Cf. no grupo I de fatores)

2- Tipo de sujeito: **T-** texto; **H-** humano; **A-** animal ou outro ser animado; **O-** objeto; **S-** situação; **P-** período de tempo; **X-** sem sujeito

Observações:

1- O tipo de sujeito **O** (Objeto) inclui objetos concretos (exemplos 2), abstratos (exemplos 3) e instituições (exemplos 4)

2- Não foi considerado o sujeito elíptico porque sempre é possível recuperar o tipo de sujeito inclusive nos casos de sujeito indeterminado

3- O sujeito tipo texto incluiria coisas como a carta, o livro, o filme, a conferência, etc.

(2) a- Mas o playground **começava a se povoar** e os gritos chegavam ali em cima, (Texto 123 Conto 1997)

b- O cenário de Manhattan, então, **passa a ostentar** duas chaminés. (Texto 49, Carta Capital, homem, narrativo)

(3) a- Num mundo em que a grandeza dos povos e a relevância de

seus desejos e necessidades **passaram a se medir** só pelo seu poder aquisitivo, (Texto 54, Carta Capital, homem, narrativo)

b- Saul ergueu a taça e brindou à nossa amizade que nunca vai **terminar**. (Texto 105, 1982, escrito, culto, homem, narrativo)

(4) a- A substituição não seria para alguma autarquia **passar a produzir** itens banais, nem seria calcada em reserva de mercado..... (Texto 41, homem, dissertativo)

b- só que agora, depois que a INTERBRAS **acabou**, essa coisa me incomoda tanto que eu quero mais que o circo peque fogo, (Tendência, Eucy, 55 anos, narrativo)

Para Heine (1993: 58-66), a variedade de tipos de referentes dos SNs sujeitos é característica do estágio 3. Assim, se o verbo em gramaticalização admitir vários tipos de referente quando em locução com outro verbo ele já estaria no terceiro estágio de gramaticalização, o dos quase-auxiliares.

3- Forma do sujeito: #- nome; *- pronome; \$- sintagma nominal; &- oração; = - elipse (zero); X- sem sujeito.

Propusemos este fator para verificar se havia alguma correlação entre as formas possíveis de sujeito e um determinado valor/uso do verbo em gramaticalização. Se isto ocorre representa um obrigatoriedade ou uma impossibilidade em dados contextos, o que tem a ver com o princípio da **obrigatoriedade**.

4- Forma verbal: **a)** presente do indicativo; **b)** pretérito imperfeito do indicativo; **c)** pretérito perfeito do indicativo; **d)** pretérito mais-que-perfeito do indicativo (simples e composto); **e)** futuro do presente; **f)** futuro do pretérito; **g)** presente do subjuntivo; **h)** pretérito imperfeito do subjuntivo; **i)** futuro do subjuntivo; **j)** imperativo afirmativo; **k)** imperativo negativo; **l)** infinitivo; **m)** gerúndio; **n)** particípio; **p)** pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (tempo composto); **q)** infinitivo composto; **r)** futuro do pretérito composto; **s)** pretérito perfeito composto; **t)** gerúndio composto.

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa)

5- Tempo verbal (categoria)³: **P-** passado; **S-** passado até o

³ As distinções de tempo passíveis de expressão no Português e aqui utilizadas são as propostas por Travaglia (1991).

presente; **A-** presente; **R-** presente para o futuro; **F-** futuro; **T-** onitemporal; **0-** tempo não marcado

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa)

6- Modalidades: #- certeza; **1-** possibilidade; +- probabilidade; **2-** necessidade (inclui intenção); **3-** volição; **4-** obrigação; **5-** proibição; **6-** ordem (inclui pedido, súplica, conselho); **7-** permissão; **8-** prescrição (inclui conselho); **9-** obrigatoriedade; **@-** permissibilidade; **0-** modalidade não marcada.

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa)

7- Tipo de texto fundamental: **D-** descritivo; **V-** dissertativo; **I-** injuntivo; **N-** narrativo

Como uma de nossas hipóteses era que certos processos de gramaticalização do verbo ou de suas formas e categorias poderiam estar correlacionados com determinados tipos de textos em sua constituição e/ou ocorrência, propusemos este grupo de fatores para verificar se certos valores, usos ou funções do verbo em gramaticalização apareciam apenas ou preferencialmente em determinado tipo de texto.

ASPECTO⁴

8 (8.1) Duração: [- durativo; **\$** - indeterminado; % - iterativo; + - habitual; ? - pontual; **0** - aspecto não atualizado.

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa)

9 (8.2) Realização: **N** - não começado; **C-** começado; **A-** acabado; **0-** aspecto não atualizado.

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa)

10 (8.3) Desenvolvimento: **1-** inceptivo; **2-** cursivo; **3-** terminativo; **0-** aspecto não atualizado

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa)

11 (8.4) Completamento: **P** - perfectivo; **I** - imperfectivo; **0** - aspecto não atualizado

⁴ O quadro de aspectos utilizado na análise é o proposto por Travaglia (1981).

Observação 1: o aspecto analisado para os fatores 8 a 11, no caso das locuções verbais, foi sempre o da situação narrada (Cf. TRAVAGLIA-1985: 71-73) representada pela forma nominal, pois tal aspecto representa a categoria gramatical para a qual o verbo em gramaticalização está se tornando um “morfema”.

Observação 2: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa)

12- Pessoa: **1-** primeira pessoa do singular; **2-** segunda pessoa do singular; **3-** terceira pessoa do singular; **4-** primeira pessoa do plural; **5-** segunda pessoa do plural; **6-** terceira pessoa do plural; **X-** impessoal; **0-** pessoa não atualizada.

Observações:

1- Quando o sujeito era representado pelo pronome **você(s)** a análise foi feita considerando como segunda pessoa do singular (2) e do plural (5).

2- Quando o verbo estava em uma das formas nominais, mas havia um sujeito identificável, na análise foi colocada a pessoa do sujeito, mesmo não havendo marca dessa categoria na forma verbal.

Comentário: Os grupos de fatores 4 (forma verbal), 5 (tempo verbal), 6 (modalidades), 8 (Aspecto – duração), 9 (Aspecto – Realização), 10 (Aspecto – desenvolvimento), 11 (Aspecto – Completamento) e 12 (pessoa) foram propostos para verificar se, no caso dos valores, usos e funções dos verbos em estudo, em decorrência de **descategorização ou recategorização**, ocorreu ou está ocorrendo uma neutralização de marcas morfológicas, fazendo com que o item gramaticalizado:

a) passe a ter forma única ou poucas formas que são usadas com a função gramatical em surgimento ou

b) tenha algumas formas de uso mais freqüente para a função gramatical em surgimento, o que representa um passo para **a**, acima.

Na verdade, segundo Heine (1993: 58-66), já no estágio 3 de gramaticalização os verbos em gramaticalização perdem a possibilidade ou capacidade de exprimir toda a gama de distinções de tempo, aspecto e modalidade. Além disso a perda da possibilidade de exprimir certas categorias próprias do verbo é característica dos verbos em gramaticalização a partir do estágio 4, tornando-os uma espécie de verbos defectivos. Assim, se isto se verifica, temos verbos em estágios mais avançados de gramaticalização.

13- Modalidade de língua: **O** – oral; **E** – escrito; **R** – oral que foi escrito⁵; **S** – escrito para imitar o oral (escrito que busca reproduzir a oralidade

⁵ Conferência, jornal falado.

que reproduz o oral/falado)⁶.

Observação: Quando propusemos este grupo de fatores achamos que seria pertinente verificar também os fatores **R** e **S**. Todavia no correr do estudo percebemos que essa distinção não seria produtiva, sobretudo em função do corpus com que trabalhamos, e por esta razão, mantivemos na análise apenas a distinção fundamental de modalidades de língua: **O** e **E**.

Propusemos este fator para verificar se algum processo de gramaticalização está acontecendo apenas em uma modalidade de língua, preferencialmente em uma modalidade ou igualmente nas duas. O objetivo não era medir o grau de gramaticalização, mas verificar se a origem da mudança estava em uma ou outra modalidade da língua. Confere-se também a hipótese corrente de que as mudanças lingüísticas preferencialmente começam na modalidade oral.

14- Tipo de amostra: 1- culta; **2-** não culta

O processo de mudança pode ser deflagrado em qualquer variedade da língua. Trabalhamos quase na totalidade apenas com uma variedade regional (a do Rio de Janeiro). Todavia separamos as ocorrências nas variedades culta e não culta, para ver se uma ou outra é o ponto de partida do processo de gramaticalização. Confere-se também a hipótese corrente de que as mudanças lingüísticas geralmente começam na variedade menos culta da língua.

15- Época: 8 – segunda metade do século XX e século XXI; **7** – primeira metade do século XX; **6** – século XIX; **5** – século XVIII; **4** – século XVII; **3** – século XVI; **2** – século XV; **1** – século XIV; **0** – século XIII

A finalidade deste fator é verificar quando a gramaticalização e/ou seus estágios tiveram início / ocorreram. Além disso, verificar se um uso que apareceu em determinada época teve um incremento em sua freqüência, o que revela também que o processo de gramaticalização está avançando, já que a freqüência não só é um fator gerador, mas um fator de consolidação da mudança lingüística representada pelo processo de gramaticalização. Aqui trabalha-se com o tempo real.

16- Sexo do produtor: M- masculino; **F-** feminino

Este fator verifica se o processo de gramaticalização está se

⁶ Peça de teatro, reprodução de diálogo ou fala em narrativas, entrevista.

originando e ocorrendo ligado a algum tipo de falante. Na verdade, aqui também se observam duas variedades dialetais da língua na dimensão do sexo. A proposição deste fator é motivada pelas observações dos estudos dentro da Teoria da Variação e Mudança, que sugerem que certas variações e mudanças são motivadas e/ou incrementadas pelo comportamento lingüístico de um dado sexo.

17- Idade do produtor (só para textos orais): 1- 7 a 14 anos; 2- 15 a 25 anos; 3- 26 a 50 anos; 4- mais de 50 anos; / - não se aplica

Este fator só foi computado para os dados do corpus da **variedade oral**, uma vez que era impossível saber a idade dos produtores dos textos escritos, à época em que produziram os mesmos. Se a época representa o tempo real, a idade do produtor dos textos configura um tempo aparente e permite verificar basicamente os mesmos fatos que se confere com o fator da época: se há um aumento ou diminuição da freqüência de dado valor, uso e função em determinadas faixas etárias. Usamos as mesmas 04 (quatro) faixas etárias com que trabalha o Projeto de Estudo dos Usos Lingüísticos / UFRJ – Rio de Janeiro. A idade do produtor também verifica a relação entre o processo de gramaticalização é as variedades dialetais de idade.

* * *

Pelo que dissemos, fica configurado que os grupos de fatores propostos tratam todos do processo de gramaticalização, mas visam observar aspectos diversos relacionados ao processo. Assim temos:

1) Fatores que verificam o **grau de gramaticalização**:

1.1- Todos os grupos de fatores do conjunto I (Integração) de grupos de fatores;

1.2- Os seguintes grupos de fatores do conjunto II (Gramaticalização em geral) de grupos de fatores:

- a) 2 (Tipo de sujeito);
- b) 3 (Forma do sujeito);
- c) 4 (Forma verbal)
- d) 5 (Tempo verbal – Categoria);
- e) 6 (Modalidades);
- f) 8 (Aspecto – duração);
- g) 9 (Aspecto – realização);
- h) 10 (Aspecto – desenvolvimento);
- i) 11 (Aspecto – completamento);
- j) 12 (Pessoa);

–A variedade de tipos de sujeito (grupo 2) revela que não funcionam

mais restrições de seleção do verbo pleno com relação ao sujeito, portanto o verbo estaria mais gramaticalizado. Para Heine (1993: 58-66) seria estágio 3 de gramaticalização do verbo.

– A não variedade de formas do sujeito (grupo 3) indicaria a obrigatoriedade ou a impossibilidade de ocorrência em certos contextos e quando isto acontece o verbo está mais gramaticalizado pela perda de características sintáticas. Ver estágio 3 de gramaticalização de Heine (1993).

– Os fatores do grupo 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12 revelam a descategorização ou recategorização do item, pois se muitas formas não puderem aparecer isto revela uma neutralização de marcas morfológicas, própria do estágio 4 de gramaticalização segundo Heine (1993).

2) Fatores que verificam se a **gramaticalização tem origem ou ocorre de preferência em algum contexto lingüístico ou extralingüístico**: a) 7 (Tipo de texto fundamental); b) 13 (Modalidade de língua); c) 14 (Tipo de amostra); d) 16 (Sexo do produtor), do conjunto II de fatores

3) Fatores que **“datam” os processos de gramaticalização**: fatores 15 (Época) e 17 (Idade do produtor)

Para quantificação e correlação de fatores usamos o programa GOLDBARB 2001 da Sociolingüística no seu aplicativo “make cell”

1.3. O corpus

Utilizamos nesta pesquisa um corpus de textos orais da segunda metade do século XX e início do século XXI e de textos escritos dos séculos XIII a XXI, conforme o QUADRO 5.

Para a língua oral usamos entrevistas do Projeto de Estudo do Usos Lingüísticos (PEUL) e inquéritos (D2, DID e EF) do Projeto Norma Urbana Culta, ambos da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Agradecemos aos dois projetos a cessão do material e a permissão para utilização dos mesmos nesta pesquisa.

Como se poderá observar o corpus tem mais material de variedades cultas da língua do que de variedades não cultas, uma vez que tomamos como cultos todos os textos escritos, inclusive os dos primeiros séculos de existência do Português, pois, com certeza, nestes, somente uma elite tinha a habilidade de escrever. Além disso os inquéritos do projeto NURC (em número de 16) são de variedade culta. Há um certo equilíbrio entre o material escrito e o oral tendo em vista o número de páginas de cada um, mas o material oral é mais extenso. O material contemporâneo é bem mais extenso que o material dos séculos XIII a XX (1ª metade). Estes, contudo,

têm sempre uma extensão que vai de um mínimo de 20 páginas a aproximadamente 50 páginas. Julgamos não necessário tomar corpus de cada século da mesma extensão do corpus contemporâneo (segunda metade do século XX e século XXI), pois o objetivo não era fazer uma comparação de frequência de ocorrência entre as diferentes épocas, mas simplesmente buscar detectar desde quando determinado uso do verbo aparece na língua.

É preciso registrar ainda que um certo número de ocorrências utilizadas, foi colhido em conversações espontâneas (cultas ou não conforme o falante e a situação), novelas de televisão (cultas ou não conforme as características do personagem) e telejornais (sempre cultas, quando do repórter e cultas ou não conforme os falantes em entrevistas, depoimentos, etc.). Estas ocorrências não ultrapassam o número de 50 (cinquenta) em seu total.

Neste corpus encontramos 1961 (um mil novecentos e sessenta e uma) ocorrências dos verbos em estudo, distribuídas de acordo com o QUADRO 6. Observa-se uma predominância dos verbos de início (começar e passar) com 51,35% das ocorrências, seguidos dos verbos de término/fim (acabar, terminar, deixar) com 40,13% das ocorrências e finalmente do verbo de meio / continuidade (continuar) com apenas 8,52% das ocorrências. Entre os verbos de término/fim o verbo terminar apareceu com apenas 3,52% das ocorrências. Os valores para início e fim permitem hipotetizar que os falantes do Português tendem a marcar mais o início das situações, menos o seu término/fim e bem pouco a sua continuidade. Esta é uma hipótese a ser verificada em um corpus bem mais amplo e diversificado que o usado nesta pesquisa.

QUADRO 6
Número de ocorrências de cada verbo no corpus

| Verbo ocorrências no corpus | Quantidade de relação ao corpus estudado | Porcentagem em por área | Porcentagem |
|-----------------------------------|--|----------------------------|-------------|
| Começar | 521 | 26,57% | 51,35 % |
| Passar | 486 | 24,78% | |
| Continuar | 167 | 8,52% | 8,52 % |
| Acabar | 319 | 16,27% | |
| Terminar | 69 | 3,52% | 40,13 % |
| Deixar | 399 | 20,34% | |
| TOTAL | 1961 | 100 % | 100% |

QUADRO 5 - O corpus da pesquisa

| Tipo de texto | Veículo / Fonte | Época | Quantidade | Modalidade de língua | Faixa etária (Só para oral) | Registro |
|---|---------------------|--------------|------------|----------------------|-----------------------------|-----------|
| Artigos | Jornais | Séc. XXI | 50 | Escrita | X | Culto |
| Artigos | Revistas | Séc. XXI | 51 | Escrita | X | Culto |
| Contos | Livros | Séc. XX (1ª) | 9 | Escrita | X | Culto |
| | | Séc. XX (2ª) | 14 | | | |
| Anúncio e Romances | Livros | Séc. XIX | 7 | Escrita | X | Culto |
| Documentos oficiais e Cartas | Livros | Séc. XVIII | 8 | Escrita | X | Culto |
| Cartas, Documentos Oficiais, Sermões religiosos | Livros | Séc. XVII | 8 | Escrita | X | Culto |
| Crônicas históricas | Livros | Séc. XVI | 3 | Escrita | X | Culto |
| Crônicas históricas | Livros | Séc. XV | 4 | Escrita | X | Culto |
| Crônicas históricas | Livros | Séc. XIV | 2 | Escrita | X | Culto |
| Crônicas históricas e Documentos oficiais | Livros | Séc. XIII | 4 | Escrita | X | Culto |
| Entrevistas | PEUL-UFRJ Tendência | Séc. XX (2ª) | 4 | Oral | 7 a 14 anos | Não culto |
| Entrevistas | PEUL-UFRJ Tendência | Séc. XX (2ª) | 4 | Oral | 15 a 25 anos | Não culto |
| Entrevistas | PEUL-UFRJ Tendência | Séc. XX (2ª) | 4 | Oral | 26 a 50 anos | Não culto |
| Entrevistas | PEUL-UFRJ Tendência | Séc. XX (2ª) | 4 | Oral | Mais de 50 anos | Não culto |
| D2- Diálogo entre 2 informantes | NURC-RJ | Séc. XX (2ª) | 1 | Oral | 15 a 25 anos | Culto |
| D2- Diálogo entre 2 informantes | NURC-RJ | Séc. XX (2ª) | 3 | Oral | 26 a 50 anos | Culto |
| D2- Diálogo entre 2 informantes | NURC-RJ | Séc. XX (2ª) | 4 | Oral | Mais de 50 anos | Culto |
| DID- Diálogo entre informante e documentador | NURC-RJ | Séc. XX (2ª) | 2 | Oral | 26 a 50 anos | Culto |
| DID- Diálogo entre informante e documentador | NURC-RJ | Séc. XX (2ª) | 2 | Oral | Mais de 50 anos | Culto |
| EF - Elocução formal | NURC-RJ | Séc. XX (2ª) | 2 | Oral | 26 a 50 anos | Culto |
| EF - Elocução formal | NURC-RJ | Séc. XX (2ª) | 2 | Oral | Mais de 50 anos | Culto |

2. A poligramaticalização do verbo acabar

2.1. Os valores de acabar

É muito comum um verbo sofrer **poligramaticalização**, ou seja, um mesmo verbo no processo de mudança da língua acaba tendo diversos valores, usos e funções gramaticais.

Ao estudar a **gramaticalização do verbo acabar**, verificamos que, no estágio atual da língua, esse verbo está se gramaticalizando em mais de uma direção, apresentando, além dos valores lexicais, usos gramaticais diversos. Ocorre, portanto, com este verbo uma poligramaticalização.

O verbo **acabar**, para o qual observamos 08 (oito) valores lexicais básicos, passíveis de desdobramentos (**valor 1**), apresenta as seguintes funções gramaticais:

1) verbo de ligação com o sentido de vir a ser, tornar-se, ter um estado ou condição como resultado. Há, pois, uma idéia de resultado (**valor 2**, exemplo 5a);

2) verbo auxiliar marcador de tempo (passado recente) e aspecto (acabado) (acabar + de + infinitivo) (**valor 3**, exemplo 5b). Neste caso é também indicador de finalização com implicações na expressão do aspecto terminativo. A expressão de aspecto terminativo é dúbia com a de aspecto acabado, quando a perífrase “acabar + de + infinitivo” está nos presentes e pretéritos imperfeitos do indicativo e do subjuntivo (exemplos 6). Já com a forma “estar + acabando + de + infinitivo”, tem-se o terminativo com todas as formas verbais, exceto nos pretéritos perfeito e mais que perfeito do indicativo (exemplos 7);

3) semi-auxiliar ou auxiliar semântico indicador de resultatividade (resultado final, conseqüência) (acabar + gerúndio e acabar + por + infinitivo) (**valor 4**, exemplo 5c);

4) ordenador textual (**valor 5**, exemplo 5d);

5) operador argumentativo com três valores distintos:

a) operador argumentativo que introduz uma situação que foi decisiva como argumento para algo, significando aproximadamente “além disso”, “no final das contas”. Forma: *acabar + que + oração com o verbo finito* (**valor 6**, exemplo 5e);

b) operador argumentativo que coloca um argumento como se a sua existência fosse o maior absurdo, ou algo decididamente inesperado, significando aproximadamente “além de tudo”, “além do mais”, “ainda por cima”. Forma: *quando acaba* (**valor 7**, exemplo 5f);

c) operador argumentativo, finalizador de argumentação, significando aproximadamente “e não tenho mais argumentos”, “isto

é suficiente”, “e é isso”, “e é só”, “e fim”, “e pronto”. O material que o precede seria um argumento definitivo. Não há mais o que discutir. Forma: *acabou* e *acabô* (**valor 8**, exemplo 5g).

- (5) a- Todas as Emílias desde então foram adultas. Uma delas, Reny de Oliveira, de tão madura **acabou nua** nas páginas de uma revista masculina e foi afastada das gravações. (Texto 29, Veja, homem, narrativo)
- b- na Praça de São Pedro... nós vimos um alemão ficar alucinado... **tinham acabado de bater** a carteira dele também ... (NURC-RJ/D2-369, 4ª faixa, mulher, narrativo)
- c- A saída **acabou sendo** o afastamento de Martinez da coordenação. (Carta ao Leitor / “Como montanha russa” in **Veja**, ano 35 nº 31, edição 1763, 07/08/2002: 9)
- d- **Acabou** a palestra *contando* uma piada que ajudava a entender com clareza o ponto que defendia sobre o preconceito racial em nossa sociedade.
- e- aí numa mudança de governo eu perdi o cargo que eu tinha, aí **acabou que pintou essa oportunidade** pra INTERBRAS (Tendência, Eucy, 55 anos, narrativo) (além disso, no final das contas)
- f- eu num tinha essa sensação e agora **quando acaba** eu tenho alguns amigos feitos lá, até de uma faixa de idade mais nova que a nossa, (Tendência, Eucy, 55 anos, dissertativo)
- g- (*se o mundo vai acabar*) Pensá em coisas boas e **acabô**, entendeu? (Tendência, Flávio, 26 anos, dissertativo)
- (6) a- Você não pode falar com João pois ele **acaba de sair**.
(A interpretação preferencial é de passado recente + acabado, tendo em vista o co-texto)
- b- João **acaba de sair**.
(A interpretação pode ser de “passado recente + acabado” ou “terminativo”, dependendo do contexto)
- c- — O que João está fazendo?
— Ele **acaba de limpar** a sala.
(A interpretação preferencial é a de terminativo, tendo em vista o co-texto)
- (7) a- João **está acabando de limpar** a sala.
- b- João **estará acabando de limpar** a sala, quando você chegar.
- c- João **estava acabando de limpar** a sala, quando você chegou.
- d- Embora João **esteja terminando de limpar** a sala, não

quer sair conosco.

e- Se João **estivesse acabando de limpar** a sala, poderia sair conosco.

2.2. Valores gramaticais do verbo acabar

2.2.1. Preliminares

A gramaticalização do verbo acabar é evidenciada por critérios e grupos de fatores apresentados em 1.2, dos quais foi feito um estudo quantitativo (utilizando o GOLDFARB-2001), e também qualitativo e que nos mostraram os fatos especificados a seguir.

Nas ocorrências de acabar levantadas no corpus, pôde-se observar que os usos lexicais (51,10%) e gramaticais (49,90%) do verbo acabar, em seu conjunto, têm frequência mais ou menos equivalente.

Os usos gramaticais apresentam um quadro de uso bastante diversificado. O **valor 5** (ordenador textual) não ocorreu no corpus estudado. O **valor 2** (uso como verbo de ligação) tem baixa frequência (0,63%), o que explica o fato de não ser citado entre os verbos de ligação pelas gramáticas em geral. O **valor 7** (Quando acaba – operador argumentativo) tem a frequência de 0,94%. O **valor 6** (Acabar que – operador argumentativo) tem frequência de 4,39% e o **valor 8** (Acabou – operador argumentativo), 2,19%. Os três usos como operador argumentativo têm uma frequência absoluta baixa, mas relativamente elevada para operadores argumentativos (Cf. Almeida-2001). Os valores gramaticais de acabar mais frequentes são o **valor 3** (indicador de tempo passado recente e por implicação de aspecto acabado) com 14,42% e o **valor 4** (indicador de resultatividade) com 26,64%.

Nos itens seguintes apresentamos os fatos observados sobre o grau de gramaticalização, a origem ou ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico e a datação da gramaticalização do verbo “acabar” em cada uso gramatical.

2.2.2. Valor 2: Verbo de ligação

Como no corpus só tivemos 2 (duas) ocorrências do verbo acabar como verbo de ligação (Ver exemplos 8) em um total de 319 (trezentas e noventa e nove) ocorrências, portanto só 0,63%, quase nada podemos dizer quanto ao **grau de gramaticalização**, tendo em vista os grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores, pois as frequências (quase todas de 100%) são meramente resultado de concentração em uma ou duas possibilidades no máximo, já que se tem apenas duas ocorrências. Evidentemente os fatores de integração não podem nos dizer nada sobre o grau de gramaticalização de “acabar” como verbo de ligação porque aqui só temos um verbo.

- (8) a- Todas as Emílias desde então foram adultas. Uma delas, Reny de Oliveira, de tão madura **acabou nua** nas páginas de uma revista masculina e foi afastada das gravações. (Texto 29, Veja, homem, narrativo)
- b- vê o Nelson, a comida acabou com ele,, mas comia como um porco e **acabou com um corpo de porco** (Texto 99, 1965, escrito, culto, homem, narrativo)

Devido ao pequeno número de ocorrências também não se pode dizer nada quanto à ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico (o que seria dado pelos grupos de fatores 7, 13, 14, e 16 do conjunto II de grupos de fatores – cf. final do item 1.2); e nem quanto à **datação do processo de gramaticalização** (o que seria dado pelos grupos de fatores 15 e 17 do conjunto II de grupos de fatores - cf. final do item 1.2). Dessa forma qualquer afirmação sobre a gramaticalização do verbo acabar como verbo de ligação carece de mais dados a serem levantados em um corpus bem mais amplo.

2.2.3. Valor 3: Marcador de tempo (passado recente) e aspecto (acabado)

Como vimos, neste uso, o verbo acabar (+ de + infinitivo) expressa o tempo passado recente e um pouco por implicação expressa também o aspecto acabado, mas não como um marcador já especializado neste valor.

Quanto ao **grau de gramaticalização** vejamos o que se pode dizer a partir dos fatores que o verificam, conforme relação apresentada em 1.2.

No que diz respeito aos fatores que verificam a **integração**, observamos o seguinte para o verbo acabar com o valor 3 na forma “acabar + de + infinitivo”:

1) Temos intercalação (fator 2) de preposição em 97,67% dos casos e intercalação de algum outro material (ocorreu apenas a intercalação de dois ou mais tipos de material) em 2,33%. Considerando a hipótese de que a preposição é parte do “auxiliar”, sendo responsável com ele pela marcação do valor e que não representa uma real intercalação, teríamos na verdade 97,67% de ocorrências sem intercalação, o que revela um alto grau de integração.

No único caso de outro material intercalado (Ver exemplo 9) tem-se preposição e um pronome fossilizado que é um apassivador. Ou seja, não temos nada na estrutura argumental que seja devido ao verbo em gramaticalização.

- (9) **acaba de se fundar** em Paris uma sociedade construtora de casas de papel... (EA9 séc. 19 anúncio de jornal)

2) Quanto aos demais fatores de integração observa-se que os resultados apontam para uma vinculação bastante significativa do verbo acabar com seu principal, pois o verbo no infinitivo não representa argumento de acabar em 95,35% dos casos (fator 3). O infinitivo seria argumento em duas ocorrências (4,65%) (Ver exemplos 10), que são casos onde temos formas verbais com as quais o verbo acabar, apesar de estar na perífrase “acabar + de + infinitivo”, não marca o passado recente e o acabado (Cf. comentário mais adiante). O sujeito dos dois verbos da perífrase é obrigatoriamente o mesmo em 100% das ocorrências (fator 4), e a forma nominal não é mais uma oração de qualquer natureza em relação ao verbo começar, mas uma forma dessentencializada em 100% das ocorrências (fator 5). Estes três fatores reforçam a conclusão de perda de estrutura argumental pelo verbo começar o que tem a ver com a perda de suas propriedades sintáticas. A vinculação também é forte tendo em vista que não ocorreu pausa entre os dois verbos em 100% dos casos.

- (10) a- Aí eu ia comprá meus móveis, né? pra *podé acabá de montá* a casa. (Tendência, Adriana Ramos, 21 anos, dissertativo).
b- Eu acho que foi ele que *mandô acabá de asfaltá* aquelas rua lá de trás, e também tem o tal do túnel, né? (Tendência, Eucy, 21 anos, narrativo)

3) Quanto ao fator 7 (mobilidade) o que se observa é a “fixação”, pois em 100% das ocorrências a forma nominal não pode vir para antes de acabar, ou seja, este ocupa uma posição fixa na cadeia lingüística, o que revela maior gramaticalização.

Tendo em vista o princípio da especialização, um outro elemento que pode revelar o grau de gramaticalização é a **variedade ou não de formas** com nuances semânticas diferentes dentro do paradigma. O verbo acabar com o valor 3 não apresenta variação de forma da perífrase, pois em 100% dos casos tem-se a forma “acabar + de + infinitivo”, o que é indicação de maior grau de gramaticalização. Ainda com referência à especialização observamos que o verbo acabar teria vários concorrentes em sua função de marcar aspecto acabado (terminar, cessar de, parar de, deixar de, findar, finalizar, largar de). Na pesquisa feita, estudamos sistematicamente dois deles: deixar e terminar e constatamos que “terminar” está perdendo força no paradigma, tanto que ocorre com uma freqüência muito baixa no corpus (3,52% das ocorrências dos verbos em estudo) e “deixar” parece estar atuando na indicação de outros valores e está num estágio menos avançado de gramaticalização. No que diz respeito aos demais não fizemos um estudo sistemático para verificar se está havendo especialização em favor de acabar,

mas propomos aqui esta hipótese. Este estudo tem que ser feito posteriormente. Todavia constatamos, no corpus, algumas ocorrências de verbos concorrentes de acabar com o valor 3. Ver exemplos em (11).

- (11) a- Havia **parado de chorar** tão subitamente quanto começara. (Texto 26 Conto 1997)
b- os outros países principalmente na Europa... América do Norte... lá eh:... eles não **param de sofrer** tormentas e:... e outros bichos (D2-158 homem 3ª faixa).
c- **Larga de ser** mentiroso! (Mulher, culta, professora, em conversa, 4ª faixa etária)
d- **Larga de ser** burro! (Homem, 5ª série, em conversa, 1ª faixa etária)
e- Começou a tocar uma música chata, dessas de cantor de voz fina e o crioulo **parou de dançar**, voltou para a calçada, tirou um lenço imundo do bolso e limpou o suor do rosto. (Texto 99, 1965, escrito, culto, homem, narrativo)

Quanto aos grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores que verificam o grau de gramaticalização, podemos observar o seguinte:

1) tem-se uma certa variedade de tipos de referentes para os sujeitos (grupo 2), pois ocorreram sujeitos com referentes humano (78,26%), objeto (19,57%) e situação (2,17%). Não ocorreu o sujeito animal mas poderia ocorrer (Cf. exemplo 12). Na verdade o valor 3 do verbo parece exigir um sujeito agente, daí a predominância dos sujeitos humanos, todavia os outros tipos têm uma interpretação em que se pode perceber um agente “por trás” ou agindo por meio do que se especifica no sujeito ou o objeto é o sujeito de uma passiva com o agente aparecendo num agente da passiva explícito ou não. (Cf. exemplos 13). Pelos critérios adotados a menor variedade de tipos de sujeito revela menor grau de gramaticalização, e o verbo estaria no estágio 2, mas por outro lado a exigência contextual maior, que tem a ver com a fixação, revelaria maior gramaticalização⁷.

(12) Seu cachorro **acabou de fugir** pela porta dos fundos.

(13) a- Diferente de outros atos de guerra que mais marcaram a história recente, os atentados que o mundo **acaba de assistir**

⁷ Na verdade, estes dois critérios de gramaticalização propostos por Heine (1993), são, de certa forma contraditórios ou talvez precisem de uma hierarquização ou especificação mais clara das suas condições de validade.

aconteceram sem aviso, sem autor, motivação ou objetivos claramente conhecidos. (Texto 49, Carta Capital, homem, narrativo)

b- eles montarem aí esse Mirage não é? Que **está acabando de chegar** da França... (NURC-RJ/DID-112, 4ª faixa, homem, dissertativo)

c- basta escrever os nomes de Gonçalves Dias, Warnhagem, Macedo, Porto Alegre, Bernardo Guimarães; e entre esses, posto que já então finado, aquele cujo livro **acabava de revelar** ao Brasil um poeta genial: Álvares de Azevedo. (EA26, culto, homem, séc. 19, dissertativo)

d- **acaba de se fundar** em Paris uma sociedade construtora de casas de papel... (EA9 séc. 19 anúncio de jornal) (voz passiva)

e- (*A Editora Imago*) **Acaba de pôr** nas livrarias outro texto importante (*de Sílvio Romero*), Estudos de Literatura Contemporânea. (Texto 36, homem, narrativo)

f- É o que mostra a jornalista americana Johanna Fiedler, num livro delicioso que **acaba de ser lançado** nos Estados Unidos. (Texto 44, homem, narrativo) (voz passiva)

g- ___ Isto ainda vai dar em namoro. / ___ Se ainda não tinha dado, **acabou de começar** (o namoro) (Personagem Dalva da novela "O Clone", Mulher, + de 50 anos, 19/01/2002) (sujeito situação)

2) quanto ao grupo 3 de fatores (forma do sujeito), não ocorreram sujeito oracional e oração sem sujeito, que, parece, não podem ocorrer devido a exigência de sujeito agente. Não ocorreu sujeito representado por um nome, mas pode ocorrer (Cf. exemplo 14). A obrigatoriedade da "presença" de um agente explícito ou recuperável de algum modo, indica uma especialização significativa que afeta a forma do sujeito, revelando uma certa obrigatoriedade ou impedimento de uso, o que revelaria maior grau de gramaticalização neste particular;

(14) João **acaba de ganhar** o prêmio máximo da Literatura Brasileira.

3) quanto às formas verbais (grupo 4), observamos numa análise qualitativa que:

a) o valor de marcador de passado recente e aspecto acabado por implicação acontece mais claramente quando o verbo está na terceira pessoa e no presente do indicativo ou nos pretéritos perfeito e mais que perfeito do indicativo;

b) quando o verbo está no presente e pretérito imperfeito do

indicativo a forma é dúbia, podendo ter dois valores: o de marcador/ indicador de passado recente ou o de forma capaz de expressar o aspecto terminativo, principalmente quando há alguma espécie de presentificador, equiparando-se, assim, ao seu valor quando se usa a combinação de perífrases “estar + acabando + de + infinitivo”.

Estas observações coincidem com o fato de as formas mais frequentes para o verbo acabar com o valor 3 serem o presente do indicativo (39,13%), o pretérito perfeito do indicativo (36,96%), pretérito imperfeito do indicativo (8,70%) e o pretérito mais que perfeito do indicativo (6,52%), totalizando 91,31% das ocorrências deste valor. Estes fatos parecem apontar para uma descategorização ou recategorização do verbo acabar, própria do estágio 4 de gramaticalização;

4) quanto ao tempo verbal (grupo 5) houve uma predominância significativa do passado (86,96%) indicando que realmente “acabar + de + infinitivo” já funciona como um marcador desta categoria, mas não de maneira absoluta. Quanto ao aspecto acabado (grupo 9: aspecto-realização) há uma predominância do aspecto acabado (80,44%) que o verbo acabar indicaria por implicação;

5) quanto às modalidades (grupo 6), ao aspecto-duração (grupo 8), ao aspecto-desenvolvimento (grupo 10), ao aspecto-completamento (grupo 11) e à pessoa (grupo 12), não se pode observar nenhuma neutralização significativa de marcas morfológicas devida à descategorização ou recategorização. Algumas frequências mais altas de ocorrência como as das modalidades de certeza (86,96%) e possibilidade (8,69%); as de não-marcado para os aspectos dos grupos 8 (67,06%), 10 (65,88%), o relativo equilíbrio entre perfeito (48,23%) e imperfeito (34,12%) no grupo 11 de aspectos e as de terceira pessoa (78,83%) se devem não a fatos ligados à gramaticalização, mas a correlações, por exemplo, com tipos de texto (a modalidade), compatibilidade com o aspecto acabado e o tempo passado (os aspectos de duração e desenvolvimento) e referente textual (as pessoas) (Cf. Travaglia-1991). O que se tem para o verbo acabar com este valor é um quadro pouco definido quanto a tais categorias, o que pode revelar um processo de gramaticalização ainda sem definição clara dos rumos definitivos que vai tomar.

De tudo isto se pode inferir que o verbo acabar com o valor 3 já é hoje um marcador de passado (recente), indicando complementarmente, por implicação, o aspecto acabado, mas ainda não funciona cem por cento como um marcador dessas categorias, pois seu processo de gramaticalização parece que terá uma especialização de formas que ainda não ocorreu

inteiramente com este valor, mas aparece, por exemplo, nos valores de operador argumentativo.

Quanto à **ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico**, vejamos o que pode ser verificado a partir da análise quantitativa dos grupos de fatores (7, 13, 14, e 16) do conjunto II de grupos de fatores.

1) quanto ao tipo de texto fundamental (grupo 7), verifica-se que parece haver uma atuação mais significativa dos textos narrativos nesse processo de gramaticalização de acabar, provavelmente porque a marcação de passado seja relevantemente compatível com a narração. Aqui não se pode atribuir a maior frequência do narrativo a uma questão da composição do corpus, primeiro porque o corpus narrativo é razoavelmente equivalente ao dissertativo e segundo porque a frequência deste valor 3 de acabar nos textos narrativos é perto do total (91,31%);

2) a gramaticalização de acabar com valor 3 ocorre de forma aproximadamente equivalente na língua oral (45,65%) e escrita (54,35%). Há uma predominância na língua culta (82,61%) sobre a não-culta (17,39%), o que talvez possa se explicar pela diferença de dimensão do corpus. Quanto ao sexo há uma ocorrência maior com os homens (69,57%) do que com as mulheres (30,43%), mas isto pode se dever ao fato de que o corpus do sexo masculino é bem maior do que o corpus do sexo feminino, tanto na língua oral, quanto na escrita.

Os números parecem permitir levantar a hipótese de que a gramaticalização do verbo acabar com o valor 3 esteja sendo favorecida pelos textos narrativos e pela variedade culta da língua.

Quanto à **datação do processo de gramaticalização**, a análise quantitativa dos grupos de fatores (15 e 17) do conjunto II de grupos de fatores, permitiu observar no corpus, que esse valor de acabar: a) existe pelo menos a partir do século XVI, em que se encontrou uma ocorrência, embora não se tenha registrado ocorrências nos séculos XVII e XVIII; b) ocorreu em todas as faixas de idade. Infelizmente, pelas razões que já dissemos sobre a constituição do corpus em termos de quantidade de material de cada época e faixa de idade, não podemos fazer afirmações sobre se esta gramaticalização está se consolidando com um aumento de frequência no correr dos séculos em que está se processando ou se está sendo incrementada por alguma faixa de idade. Todavia pela sua frequência de ocorrência de 70,83%, na época 8 (contemporânea) pode-se afirmar que é um valor e função bastante consolidados.

De tudo o que dissemos, pode-se propor que o verbo acabar com o valor 3 (marcador de tempo: passado recente e indicador de aspectos acabado ou terminativo), está muito provavelmente no **estágio 3** de gramaticalização (proposto por Heine, 1993), e com várias possibilidades divergentes de evolução, embora com uma tendência até o momento de se tornar um marcador de tempo passado.

2.2.4. Valor 4: Indicador de resultatividade

Como vimos, este é o valor gramatical mais freqüente do verbo acabar com 26,64% das ocorrências deste verbo. Com o valor 4, o verbo acabar pode aparecer nas seguintes formas: a) “acabar + gerúndio”; b) acabar + por + infinitivo; c) acabar + particípio (Cf. exemplos 15)

- (15) a- (*o Brasil / a seleção*)...chegou na final não sei o que aconteceu com ele, perderam o entusiasmo e **acabou ... acabaram perdendo**. (Tendência, Rômulo, 14 anos, narrativo)
b- Então se você num corrê mais do que ele ou se escondê, ele (*os jovens*) **acabam te atropelando** (est), entendeu? (Tendência, Jorge, 37 anos, dissertativo)
c- A bancária Maria Antônia Rabelo **acabou incluída** no plano de demissão voluntária (PDV) do Santander depois de 23 anos e meio de serviço, iniciado com um concurso para o Banespa. (Texto 48, Veja, mulher, narrativo)
d-se passavam devaneios, nos quais um homem sensível **acabaria por descobrir** a alma gentil que se abrigava naquele corpo curvado sobre a máquina e atrás daqueles óculos (Texto 104, 1989, escrito, culto, homem, dissertativo)
e- já que todos os planos visando a alcançar o ótimo... **têm acabado por limitar-se** ao satisfatório... (NURC-RJ/EF-356, 3ª faixa, mulher, dissertativo)

Quanto ao **grau de gramaticalização** vejamos o que se pode dizer a partir dos fatores que o verificam.

No que diz respeito aos fatores que verificam a **integração**, observamos o seguinte para o verbo acabar com o **valor 4**:

- (1) Temos intercalação (fator 2) de preposição em 8,54% dos casos que são as ocorrências da forma “acabar + por + infinitivo”, nenhum material intercalado em 75,60% e intercalação de algum outro material (ocorreram: negação, pronome, sintagma, elemento adverbial, dois ou mais tipos de material, interjeição e marcador conversacional) em 15,86%. Considerando a hipótese de que a preposição é parte do “auxiliar”, sendo responsável com ele pela marcação do valor e

que não representa uma real intercalação, teríamos na verdade 84,14% de ocorrências sem intercalação, o que revela um alto grau de integração. Por outro lado ocorreu ainda a possibilidade de intercalação dos mais variados materiais (Cf. exemplos 16).

- (16) a) semiologia e lingüística se misturam e o aluno **acaba** não **sabendo** o que fazer com tudo aquilo que ele aprendeu... (NURC-RJ/EF-356, 3ª faixa, mulher, dissertativo)
- b) Então se você num corrê mais do que ele ou se escondê, ele (*os jovens*) **acabam** te **atropelando** (est), entendeu? (Tendência, Jorge, 37 anos, dissertativo)
- c) A gente nervoso (est), num sei o quê, qué dizê, **acabou** o rapaz **morrendo** (est), né, **explodindo** o carro. (Tendência, Jorge, 37 anos, narrativo) (sintagma)
- d) daqui a pouco aparecia o proprietário do pavão... já **acabava** já **sabendo** né onde ia buscar o pavão... (NURC-RJ / D2-374 mulher 4ª faixa)
- e) Uma iminência que tornava mais perceptível do que nunca, aos seus ouvidos, a polifonia sinfônica das ruas, para usufruir dos efeitos e materiais que as compõem, que **acabavam por se reunir** numa espécie de zumbido cósmico que parecia nascer de dentro dele. (Texto 104, 1989, escrito, culto, homem, dissertativo)
- f) Acho que... são duas coisa assim... diferente mas que **acabam** pô, **causando** um mesmo problema, entendeu? (Tendência, Flávio, 26 anos, dissertativo)
- g) A gente nervoso (est), num sei o quê, qué dizê, **acabou** o rapaz **morrendo** (est), né, **explodindo** o carro. (Tendência, Jorge, 37 anos, narrativo) (marcador conversacional).

No que diz respeito ao material intercalado aqui também se observa que os sintagmas e pronomes que podem funcionar como argumento de verbo são na totalidade, argumentos do verbo na forma nominal e não do verbo em gramaticalização, ou simplesmente pronomes fossilizados. O fato do verbo em gramaticalização não ser responsável por qualquer argumento na seqüência lingüística é um sinal de grau bastante avançado de gramaticalização em que o verbo já perdeu suas características sintáticas de verbo pleno: o verbo acabar não tem mais estrutura argumental. Isto é uma indicação de que o item estaria caminhando para o estágio 4 de gramaticalização.

2) Quanto aos demais fatores de integração observa-se que os resultados apontam para uma vinculação bastante significativa do verbo acabar com seu principal, pois o verbo no infinitivo não representa argumento de acabar em 96,39% das ocorrências (fator

3), o sujeito dos dois verbos foi o mesmo em 100% das ocorrências (fator 4), e a forma nominal não é mais uma oração de qualquer natureza em relação ao verbo acabar, mas uma forma dessencializada em 98,75% das ocorrências (fator 5). Estes três fatores reforçam a conclusão de perda de estrutura argumental pelo verbo acabar o que tem a ver com a perda de suas propriedades sintáticas.

Como se pode observar nos exemplos de (17) as três ocorrências em que a forma nominal foi analisada como argumento do verbo acabar são da forma “acabar + particípio” em que o particípio pode ser visto como um predicativo. Ficamos na dúvida em incluir essas ocorrências no valor 4 ou nas ocorrências de acabar como verbo de ligação. Como o particípio nestes casos mantém um status ainda bastante verbal optamos por incluir estas ocorrências no valor 4, mas na verdade o que se tem é um caso que talvez represente a passagem entre o valor lexical e o valor como verbo de ligação.

- (17) a- Progressivamente acuado, Rouchou mergulhou num sofrimento com reflexos físicos: insônia, enxaqueca, dores na coluna, emagrecimento. **Acabou demitido**. (Texto 48, mulher, narrativo)
b- A bancária Maria Antônia Rabelo **acabou incluída** no plano de demissão voluntária (PDV) do Santander depois de 23 anos e meio de serviço, iniciado com um concurso para o Banespa. (Texto 48, Veja, mulher, narrativo)
c- O tal Jamal apropriou-se de dinheiro da Al Qaeda e **acabou descoberto**, mas teve tempo para fugir, levando US\$110 mil “afanados”. (Texto 52, Carta Capital, homem, narrativo)

No que diz respeito a termos uma ocorrência com o valor 4 do verbo acabar em que se tem uma oração desenvolvida adjetiva é altamente questionável visto que esta ocorrência é a que transcrevemos no exemplo (18) e, como se pode observar, não é uma construção com uma forma nominal e na verdade o que se tem parece ser um híbrido entre os valores 4 e 6. Na verdade difícil de decidir na análise.

- (18) Eu não queria ir a Londres receber o prêmio, mas **acabei que eu fui**. (Ouvido em entrevista 26/09/2001, Debora Colker, coreógrafa, dançarina, mulher, +/- 30 anos, Rede TV, programa “De frente com Gabi”- Marília Gabriela) (**ATENÇÃO:** Confronte com “acabei indo” e também com as construções do valor 6)

Dessa forma também se pode dizer que se tem 100% em todos os fatores de integração discutidos neste item.

3) Só em uma ocorrência houve pausa entre acabar e o infinitivo

(fator 6). Foi na língua oral por força de hesitações do falante e portanto não representa uma quebra do vínculo entre os componentes da perífrase (Cf. exemplo 19). A hesitação acontecer logo após o verbo cantar na forma perifrástica é evidência de seu status gramatical já que na língua oral, a hesitação acontece quase sempre em itens gramaticais. O verbo auxiliar neste caso estaria então sendo usado como um item gramatical no comportamento de hesitação, pois a hesitação criadora de pausa se dá após o mesmo. O que se observa até aqui é a atuação muito forte do princípio da coalescência.

(19) Acho que a: Paola, acho que vai **acabar** é..., **ficando** pobre, né? E a Paulina que é essa pessoa boa vai acabar se casando com o-o-o Carlos Daniel, Daniel. (Tendência, Rômulo, 14 anos, dissertativo)

4) Quanto ao fator 7 (mobilidade) o que se observa é a “fixação”, pois em 100% das ocorrências a forma nominal não pode vir para antes de acabar, ou seja, este ocupa uma posição fixa na cadeia lingüística, o que revela maior gramaticalização.

Tendo em vista o princípio da especialização, um outro elemento que pode revelar o grau de gramaticalização é a **variedade ou não de formas** com nuances semânticas diferentes dentro do paradigma. No que diz respeito à variação de formas com o verbo acabar com o valor 4 temos o seguinte: a) uma predominância significativa de “acabar + gerúndio” (86,58%), seja totalmente explícita (85,36%) ou com elipse de gerúndio (1,22%); b) a ocorrência da forma “acabar + por + infinitivo” em 8,54% das ocorrências e c) a ocorrência da forma “acabar + particípio” em 4,88%. A forma “acabar + por + infinitivo”, cuja frequência não é muito alta, teve ocorrência apenas na variedade culta da língua (oral e escrita). Já a forma “acabar + particípio”, como vimos acima (Cf. exemplos 17), parece ser um híbrido com a construção de acabar com valor de verbo de ligação e pode ser um estágio na formação deste uso de acabar.

O verbo acabar teria como concorrente em sua função de marcar resultatividade o verbo terminar (“terminar + gerúndio” e “terminar + por + infinitivo”) mas pudemos observar que parece estar havendo uma especialização em favor de acabar para esta função. Não identificamos outros concorrentes de acabar para este valor.

Quanto aos grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores que verificam o grau de gramaticalização, observamos o seguinte:

1) tem-se uma grande variedade de tipos de referentes para os sujeitos

(grupo 2). Só não ocorreram o referente período de tempo, oração sem sujeito e mais de um tipo, embora possam ocorrer (Ver exemplos 20). Pelos critérios adotados isto revela maior grau de gramaticalização, a partir do estágio 3.

- (20) a- Um mês acabou sendo pouco tempo para ver tudo em Paris.
b- Não havia nuvens no céu ontem, mas acabou chovendo à tarde.
c- O artista e o filme acabaram fazendo muito sucesso.

2) quanto ao grupo 3 de fatores (forma do sujeito), só não ocorreu sujeito oracional e oração sem sujeito (que podem ocorrer: ver exemplos 20b e 21) não havendo uma especialização significativa quanto à forma do sujeito, revelando qualquer obrigatoriedade ou impedimento de uso, o que revelaria menor grau de gramaticalização neste particular;

- (21) Visitar os parentes afinal acabou se tornando um ótimo programa.

3) quanto às formas verbais (grupo 4), tempo verbal (grupo 5), modalidades (grupo 6), aspecto-duração (grupo 8), aspecto-realização (grupo 9), aspecto- desenvolvimento (grupo 10), aspecto-completamento (grupo 11) e pessoa (grupo 12), não se pode observar nenhuma neutralização significativa de marcas morfológicas devida à descategorização ou recategorização. Algumas frequências mais altas de ocorrência como as das formas verbais do presente do indicativo e pretérito perfeito do indicativo; as dos tempos passado e onitemporal; a da modalidade de certeza; as de não-marcado para os aspectos dos grupos 8 e 11; as de começado e acabado para os aspectos do grupo 9; as de perfectivo e imperfectivo para os aspectos do grupo 11 e as de terceira pessoa se devem não a fatos ligados à gramaticalização, mas a correlações, por exemplo, com tipos de texto (as formas verbais, o tempo, a modalidade, aspectos como o perfectivo e o imperfectivo), formas verbais (os aspectos em geral) e referente textual (as pessoas) (Cf. Travaglia-1991);

Quanto à **ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico**, a análise quantitativa dos grupos de fatores (7, 13, 14, e 16) do conjunto II de grupos de fatores revelou o seguinte:

- 1) quanto ao tipo de texto fundamental (grupo 7), cremos que a maior ou menor frequência verificada para os tipos dissertativo (44,71%) e narrativo (49,41%), não pode ser atribuída ao fato de a

gramaticalização em foco estar sendo levada a termo mais por um tipo de texto que por outro, porque a quantidade de corpus de cada tipo não é, em absoluto, equivalente e então a maior ocorrência em um tipo de texto pode se dever ao fato de que se tem mais material desse tipo que de outro. O que se pode afirmar sem problema é que o verbo acabar com o valor 4 só não ocorre com o texto injuntivo.

2) a gramaticalização de acabar com valor 4 ocorre de forma aproximadamente equivalente na língua oral (52,94%) e escrita (47,06%). Já a ocorrência desse valor é predominante na língua culta com 71,76% das ocorrências, enquanto na não-culta temos 28,24%. Quanto ao sexo há uma ocorrência maior com os homens (69,57%) do que com as mulheres (30,43%). A predominância de ocorrência na norma culta e com o sexo masculino pode se dever ao fato de que os corpora do sexo masculino e da norma culta são bem maiores do que o corpus do sexo feminino e da norma não-culta.

Quanto à **datação do processo de gramaticalização**, observa-se no corpus que esse valor de acabar aparece desde o século XIX e em todas as faixas de idade. Todavia não se pode afirmar com segurança que tal valor não existia antes do século XIX. O que se observa, como falamos na variedade de formas, é uma especialização em favor da forma “acabar + gerúndio”. Infelizmente, pelas razões que já dissemos em 1.3, sobre a constituição do corpus em termos de quantidade de material de cada época e faixa de idade, não podemos fazer afirmações sobre se esta gramaticalização está se consolidando com um aumento de frequência no correr dos séculos em que está se processando ou se está sendo incrementada por alguma faixa de idade. Todavia pela sua frequência de ocorrência de 96,47%, na época⁸ (contemporânea) pode-se afirmar que é um valor e função bastante consolidados.

De tudo o que dissemos, pode-se propor que o verbo começar com o valor 4 (marcador de resultatividade), está muito provavelmente no **estágio 3**, já com características de **estágio 4** de gramaticalização. O interessante de ser observado é que este verbo neste valor não marca nenhuma categoria gramatical específica, nem tem um papel gramatical definido, pois é apenas uma marca de resultatividade, um valor bastante geral e abstrato, mas não ainda gramatical. Pelo que já foi estudado até aqui pelos teóricos da gramaticalização este valor pode evoluir para alguns valores gramaticais de natureza aspectual (perfectivo) ou temporal (passado), conforme registrado na seqüência V ou seguir o que se registramos em (VI).

⁸ Observamos que isto ocorre no Português com o pretérito imperfeito do indicativo (Cf. Travaglia-1987 e 1987a);

- (V) resultativo > anterior > perfectivo ou passado (Bybee, Perkins e Pagliuca, 1994: 12-15);
- (VI) (Heine, 1993: 58-66)
- b- um marcador de completivo ou resultativo pode evoluir para um marcador de perfeito;
 - c- um perfeito tende a evoluir para um marcador de perfectivo ou de passado;
 - d- um marcador de passado tende a evoluir para marcador de irrealidade ou de não atualidade.⁸

2.2.5. Valores 6, 7 e 8: Operador argumentativo

Como ficou registrado em 2.1 estes três valores representam usos em que o “verbo” acabar tem a função de um operador argumentativo. São valores que não tinham sido hipotetizados e foram encontrados no curso da pesquisa. Suas freqüências, já ressaltamos, não são muito altas em termos absolutos, mas as freqüências dos valores 6 (4,39%) e 8 (2,19%) seriam altas se levarmos em conta o estudo de Almeida (2001) que estabeleceu três faixas de freqüência para os operadores ao estudá-los nos textos publicitários. Como se verá, são valores, usos, funções em que o verbo acabar está bastante gramaticalizado. Para referir os estágios de Heine, com estes valores o verbo acabar estaria no **estágio 5** de gramaticalização dos verbos, sobretudo pelas quatro primeiras características deste estágio, entre as cinco apresentadas por Heine e que repetimos a seguir:

- a) ser vistos como pertencendo a outra classe que não o verbo;
- b) perder a possibilidade de ser negado separadamente;
- c) perder a possibilidade de ocorrer em outras posições na oração;
- d) ser um híbrido com algumas características de verbo que ficaram e com características de marcador gramatical;
- e) podem ser cliticizados e/ou sofrer erosão, perdendo o status de palavra e substância fonológica e/ou a morfologia de nominalização e/ou adverbial do complemento é erodida.

Todavia não temos elementos para dizer que estes verbos passaram pelos estágios anteriores, porque, em nosso corpus, estes usos foram registrados essencialmente no século XX, sobretudo a partir de 1951.

Os três usos têm comportamentos muito semelhantes no que diz respeito a sua gramaticalização. Vejamos estes três valores como operadores argumentativos e o que se pôde observar sobre eles em nossa pesquisa.

2.2.5.1. VALOR 6

Com este valor temos sempre a forma “*acabar + que + oração com o verbo finito*”, significando “além disso, no final das contas”. O que se tem

é um operador argumentativo que introduz uma situação que foi decisiva como argumento para algo. Alguns exemplos do corpus podem ser vistos em (22).

- (22) a- Só que ônibus demorou muito e **acabou que a gente não fomo**. Fiquei muito triste nesse dia. (Tendência, Rômulo, 14 anos, narrativo)
- b- Mas abri outra é complicado porque tem os outros trabalhos por fora... e... e **acaba que sobrecarrega muito**. (Tendência, Adriana Fernandes, 35 anos, dissertativo)
- c- aí numa mudança de governo eu perdi o cargo que eu tinha, aí **acabou que pintou essa oportunidade** pra INTERBRAS (Tendência, Eucy, 55 anos, narrativo)
- d- porque eram [os]...os apadrinhados, os protegidos, então **acaba que o processo...de limpeza ainda num acon-teceu** e aí as coisas vão se acabando, (Tendência, Eucy, 55 anos, dissertativo)
- e- Ah, **acabô que...** agora, né? depois de quatro ano, **Deus permitiu de aparecê um rapaz na minha vida**. (Tendência, Adriana Ramos, 21 anos, narrativo)
- f- a diferença é a água e tem as outras comunidades e paralelamente e (inint) economizarem, num desperdiçarem, né?, por **(que) acaba que é uma coisa que custa um dinheirão** (Tendência, Eucy, 55 anos, dissertativo)

Quanto ao **grau de gramaticalização**, tendo em vista os fatores que o verificam, pudemos observar o seguinte:

- 1) Os fatores de **integração** não se aplicam, já que não temos uma perífrase;
- 2) Quanto aos grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores que verificam o grau de gramaticalização (Cf. final de 1.2), podemos observar que:

a) em todas as ocorrências o “verbo” acabar não tem sujeito (grupo 2), e, portanto, não pode ter forma alguma (grupo 3);

b) as únicas formas verbais que ocorrem são o presente e o pretérito perfeito do indicativo (grupo 4), a primeira quando o texto é dissertativo e a segunda quando o texto é narrativo;

c) o tempo verbal (grupo 5), a modalidade (grupo 6), o aspecto-duração (grupo 8), o aspecto-realização (grupo 9), o aspecto-desenvolvimento (grupo 10), o aspecto-completamento (grupo 11) não se atualizam e a pessoa (grupo 12) está limitada à terceira do singular. Apenas uma ocorrência está na primeira pessoa do singular, mas é um caso especial que vimos como um misto do valor 4 e do valor 6 (Ver exemplo 18).

Tudo isto caracteriza o verbo como um item recategorizado que deixou de ser verbo, mas ainda guarda algo de sua origem verbal (a forma verbal, a pessoa), o que é uma característica de estágio 5, em que já houve a recategorização: o item passa a ser visto como pertencendo a outra classe, neste caso à dos operadores argumentativos;

Quanto à **ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico**, a análise quantitativa dos grupos de fatores (7, 13, 14, e 16) do conjunto II de grupos de fatores revelou o seguinte:

- 1) quanto ao tipo de texto só tivemos ocorrência nos dissertativos e narrativos que podem ser os únicos a aceitar este operador. Esta hipótese tem de ser verificada;
- 2) o valor 6 só ocorreu no oral, ocorreu na variedade não-culta da língua (92,86%) com freqüência muito maior que na culta (7,14%) e tanto com homens (14,29%) como com mulheres (85,71%). Parece que este processo de gramaticalização está ocorrendo sobretudo na língua oral não-culta. Quanto ao sexo achamos temeroso afirmar que as mulheres são mais responsáveis pela mudança, porque os números podem ter sofrido a influência do fato de que uma informante da 4ª faixa etária da amostra tendência (Eucy) produziu um número significativo de ocorrências (9 das 14 = 64,28%), embora não tenha sido a única mulher.

Assim pode-se propor a hipótese de que este processo de gramaticalização do verbo acabar esteja sendo incrementado pela língua oral não-culta em textos dissertativos e narrativos e talvez pelas mulheres.

Quanto à **datação do processo de gramaticalização** observa-se que ele foi usado por todas as faixas etárias (grupo 17) e só teve ocorrências a partir da segunda metade do século XX (grupo 15). Não se pode dizer que este processo se iniciou nessa época, pois, como ele parece acontecer na língua oral, e não temos dados de língua oral anteriores a 1951, nenhuma afirmação sobre a partir de quando este processo vem acontecendo, na Língua Portuguesa, pode ser feita com segurança.

2.2.5.2. VALOR 7

Com este valor temos sempre a forma “*quando acaba*”, que o dicionário considera um brasileirismo popular, significando “além de tudo, além do mais, ainda por cima” É um operador argumentativo que coloca um argumento como se a sua existência fosse o maior absurdo, ou algo decididamente inesperado. As três ocorrências do corpus podem ser vistas em (23).

- (23) a- eu num tinha essa sensação e agora **quando acaba** eu tenho alguns amigos feitos lá, até de uma faixa de idade mais nova que a nossa, (Tendência, Eucy, 55 anos, dissertativo)
b- depois fez Educação Física **quando acaba** foi pra...É comerciante hoje, (Tendência, Eucy, 55 anos, dissertativo) (LEXICALIZAÇÃO)
c- A outra (*maneira de pecar*) quãdo **acaba** per obra. (EA 19, culto, homem, séc. 14, dissertativo)

Quanto ao **grau de gramaticalização** vejamos o que se pode dizer a partir dos fatores que o verificam. Como o número de ocorrências é mínimo (apenas 3) as afirmações são todas hipotéticas e um pouco amparadas pelas semelhanças com os valores 6 e 8. Os fatores de **integração** não se aplicam, já que não temos uma perífrase.

Quanto aos grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores que verificam o grau de gramaticalização, podemos observar que:

- a) em todas as ocorrências o “verbo” acabar não tem sujeito (grupo 2), e, portanto, não pode ter forma alguma (grupo 3);
b) a única forma verbal que ocorre é o presente do indicativo (grupo 4), sempre em texto dissertativo;
c) o tempo verbal (grupo 5), a modalidade (grupo 6), o aspecto-duração (grupo 8), o aspecto-realização (grupo 9), o aspecto-desenvolvimento (grupo 10), o aspecto-completamento (grupo 11) não se atualizam e a pessoa (grupo 12) está limitada à terceira do singular. Tudo isto caracteriza o verbo como um item recategorizado que deixou de ser verbo, mas ainda guarda algo de sua origem verbal (a forma verbal, a pessoa), o que é uma característica de estágio 5, em que já houve a recategorização: o item passa a ser visto como pertencendo a outra classe, neste caso à dos operadores argumentativos.

Quanto à **ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico**, vejamos o que pode ser verificado a partir da análise quantitativa dos grupos de fatores (7, 13, 14, e 16) do conjunto II de grupos de fatores. Quanto ao tipo de texto só tivemos ocorrência nos dissertativos que podem ser os únicos a aceitar este operador. Esta hipótese tem de ser verificada. O valor 7 ocorreu no oral, com uma ocorrência no escrito do século XIV, mas em que o valor parece ainda não estar bem estabelecido; ocorreu exclusivamente na variedade não-culta da língua; apenas com mulheres. Parece que este processo de gramaticalização está ocorrendo e sendo incrementado sobretudo na língua oral não-culta, pelas mulheres em textos dissertativos. Pode-se propor esta hipótese apesar

do pequeno número de ocorrências tendo em vista as semelhanças com os valores 6 e 8.

Quanto à **datação do processo de gramaticalização** observa-se que ele foi usado somente pela 4ª faixa etária (grupo 17) e teve duas ocorrências a partir da segunda metade do século XX e uma no século XIV registradas no corpus (grupo 15). Não se pode dizer em que época este processo se iniciou, mas fica a hipótese de que ele se iniciou no século XIV, tendo em vista a ocorrência no escrito, neste século. Talvez o valor 6 e também o valor 7 de acabar tenham mais ocorrências escritas que nos permitam fazer uma datação melhor. Para conferir este aspecto é preciso ampliar consideravelmente o corpus das épocas que vão do século XIII à primeira metade do século XX. Isto acaba valendo também para o valor 8.

2.2.5.3. VALOR 8

Com este valor temos sempre a forma “*acabou*” ou “*acabô*”, significando “e é isso, e é só, e fim, e pronto”. Encontramos uma ocorrência com “*acabava*” em texto descritivo. É um operador argumentativo, finalizador de argumentação, significando aproximadamente: e não tenho mais argumentos, isto é suficiente. Alguns exemplos do corpus podem ser vistos em (24).

- (24) a- (*se o mundo vai acabar*) Pensá em coisas boas e **acabô**, entendeu? (Tendência, Flávio, 26 anos, dissertativo)
b- é... bota aí essa aliança () é bota e **acabou** ... é e os pais dele estavam na Europa... (NURC-RJ/D2-147, mulher, 2ª faixa, injuntivo)
c- porque se a gasolina sobre de seis para oito se você tem mil cruzeiros... você paga se não tem... não tem... **acabou**... deixa o carro em casa e não anda... (NURC-RJ/D2-355, homem, 3ª faixa, dissertativo)
d- () nós nunca saímos de casa... pra ver nada... a gente chegava na janela daqui e procurava ver... (*o cometa*) não estava vendo desse ângulo... () e **acabava**... pronto... (NURC-RJ/D2-369, 4ª faixa, homem, descritivo)

Quanto ao **grau de gramaticalização** vejamos o que se pode dizer a partir dos fatores que o verificam. Os fatores de **integração** não se aplicam, já que não temos uma perífrase.

Quanto aos grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores que verificam o grau de gramaticalização, podemos observar que:

- a) em todas as ocorrências o “verbo” acabar não tem sujeito (grupo 2), e, portanto, não pode ter forma alguma (grupo 3);

b) as únicas formas verbais que ocorreram foram o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo (grupo 4). O pretérito perfeito ocorreu em textos dissertativos (57,14%) e injuntivos (28,57%), mas poderia ocorrer também em textos narrativos (Ver exemplo 25a), com um valor ainda intermediário entre finalização dos episódios e término da argumentação. Aliás esse valor híbrido parece ser o que aconteceu no exemplo (25b) do corpus. A única ocorrência de pretérito imperfeito do indicativo apareceu em um trecho descritivo. Pode-se propor a hipótese a ser testada de que esta forma é própria dos textos descritivos e o pretérito perfeito dos outros tipos de texto;

- (25) a- Fizeram muito fuxico que o patrão mexeu com a mulher dele. Aí ele foi lá quebrou a cara do patrão, perdeu o emprego e **acabô**.
b- agora Copacabana não tem mais construção... **acabou**... não tem mais onde construir... (NURC-RJ/D2-355, homem, 3ª faixa, dissertativo)

Em (26) temos dois exemplos que, na análise, colocamos como uso lexical, mas que, na verdade, também poderiam ser analisados como usos do valor 8. Parece que neste caso o verbo está num estágio intermediário em que apresenta características dos dois valores, o que evidencia o gradualismo da gramaticalização.

- (26) a- quando abre o linguado é só tirar aquele... levantar aquele pente e **acabou**... é uma carne que não tem mais espinhas né ... (NURC-RJ / D2-374, mulher, 4ª faixa, narrativo?)
b- subo o morro... chego lá em cima cansado toda a vida... escaldado... aí eu durmo lá em cima... aquele ar fresquinho gostoso...desço... venho embora **acabou**... mais nada... (NURC-RJ / D2-158, homem, 3ª faixa, narrativo?)

c) o tempo verbal (grupo 5), a modalidade (grupo 6), o aspecto-duração (grupo 8), o aspecto-realização (grupo 9), o aspecto-desenvolvimento (grupo 10), o aspecto-completamento (grupo 11) não se atualizam e a pessoa (grupo 12) está limitada à terceira do singular. Tudo isto caracteriza o verbo como um item recategorizado que deixou de ser verbo, mas ainda guarda algo de sua origem verbal (a forma verbal, a pessoa), o que é uma característica de estágio 5, em que já houve a recategorização: o item passa a ser visto como pertencendo a outra classe, neste caso à dos operadores argumentativos;

Quanto à **ocorrência preferencial da gramaticalização em**

algum contexto lingüístico ou extralingüístico, a partir da análise quantitativa dos grupos de fatores (7, 13, 14, e 16) do conjunto II de grupos de fatores verificamos que:

1) quanto ao tipo de texto só não tivemos ocorrência nos narrativos, mas a ocorrência é possível como vimos no exemplo (25a). Dessa forma este uso parece não ser exclusivo de nenhum tipo de texto, embora pareça ser mais próprio do texto dissertativo. Esta hipótese tem de ser verificada;

2) o valor 8 ocorreu preferencialmente no oral (85,71%) e a única ocorrência no escrito (14,29%) aconteceu em um conto da primeira metade do século XX, em trecho em que se reproduz o pensamento (fala) do personagem. O valor 8 ocorreu na variedade culta da língua (85,71%) com frequência muito maior que na não-culta (14,29%) e tanto com homens (71,43%) como com mulheres (28,57%). Parece que este processo de gramaticalização está ocorrendo sobretudo na língua culta e no dialeto masculino, mas isto pode ser influência do fato de que o corpus tem muito mais material da língua culta e da variedade masculina. Todavia pode-se propor a hipótese de que este processo de gramaticalização do verbo acabar esteja sendo incrementado pela língua oral culta e talvez pelos homens.

Quanto à **datação do processo de gramaticalização** observa-se que ele só não foi usado pela primeira faixa etária (7 a 14 anos) (grupo 17), para a qual todavia o corpus contém pouco material, e só teve ocorrências a partir da segunda metade do século XX (grupo 15). Não se pode dizer que este processo se iniciou nessa época, pois, como ele parece acontecer na língua oral, e não temos dados de língua oral anteriores a 1951, nenhuma afirmação sobre a partir de quando este processo vem acontecendo na Língua Portuguesa pode ser feita com segurança.

4. Considerações finais

Como se pode observar o verbo acabar, além dos seus valores como verbo pleno, item lexical, apresenta, atualmente, sete valores gramaticais em diferentes estágios de gramaticalização, o que configura uma **poligramaticalização**. Nem sempre é possível, pelas limitações de corpus disponível e/ou utilizado, estabelecer uma linha exata da evolução destes valores, mas é possível estabelecer de modo confiável: a) o estágio de gramaticalização de cada valor; b) em alguns casos, uma provável época de início da gramaticalização; c) casos de usos híbridos que revelariam momentos de transição entre valores, devidos à gradualidade do processo de gramaticalização; d) tendências de implementação do processo de gramaticalização por tipo de texto, sexo, variedades da língua: oral x escrita e culta x não-culta.

O detalhamento e resolução de alguns aspectos e questões levan-

tadas demanda a continuidade da pesquisa sobre a gramaticalização deste verbo, de maneira mais extensiva para cada valor aqui registrado.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Lucimar de. *Análise semântica de operadores argumentativos em textos publicitários*. Uberlândia: Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia / ILEEL / Mestrado em Lingüística, 2001.

BYBEE, Joan, PERKINS, Revere e PAGLIUCA, William. *The evolution of grammar: tense, aspect and modality in the languages of the world*. Chigago / London: The University of Chigago Press, 1994.

HEINE, Bernd. *Auxiliares – Cognitive forces and grammaticalization*. New York / Oxford: Oxford University Press, 1993.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O discursivo no uso do pretérito imperfeito do indicativo no Português. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, nº 12, p. 61-98, 1987.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Valores discursivos do pretérito imperfeito do indicativo no Português in *Estudos lingüísticos / XV anais de seminários do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo*. Santos, UniSantos, 1987a: 445-451.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil*. Campinas: Tese de Doutorado, IEL / UNICAMP, 1991. 330 + 124 pp.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A gramaticalização dos verbos começar / passar – continuar – acabar, terminar / deixar. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramaticalização de verbos – Relatório de pesquisa*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / UFRJ, Relatório de Pós-Doutorado em Lingüística, 2002. (131 pp.)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. “Verbos gramaticais – verbos em processo de gramaticalização”. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramaticalização de verbos – Relatório de pesquisa*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / UFRJ, Relatório de Pós-Doutorado em Lingüística, 2002a. (56 pp.)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. “A gramaticalização de verbos”. In: HENRIQUES, Cláudio Cezar (org.). *Linguagem, conhecimento e aplicação – Estudos de língua e lingüística*. Rio de Janeiro: Editora Europa, 2003: 306-321.